

### SÍNTESE MACROECONÓMICA E MERCADOS FINANCEIROS

Na primeira metade do ano, os principais mercados acionistas apresentaram-se com uma tendência global de subida, que tem vindo a consolidar-se no computo geral destes seis meses, com destaque para os EUA, Japão e Índia. No segundo trimestre de 2024 verificou-se um comportamento misto nos principais mercados acionistas, mantendo-se, no entanto, a tendência de subida, apesar da desvalorização generalizada verificada no mês de abril, justificada, essencialmente, pelo ajustamento das expectativas dos investidores quanto à evolução da condução da política monetária por parte dos bancos centrais, nomeadamente BCE e Fed.

Nos Estados Unidos, as empresas do setor tecnológico continuaram a destacar-se, sobretudo devido ao forte impulso que os desenvolvimentos relacionados com a inteligência artificial têm proporcionado, tendo o *Nasdaq* registado, mais do que uma vez, níveis máximos históricos durante o trimestre. Na Europa, depois de um mês de abril negativo e da recuperação em maio, os resultados das eleições para o Parlamento Europeu, em junho, vieram condicionar de forma negativa a performance do trimestre dos mercados europeus, com destaque para França, onde os resultados provocaram a dissolução do Parlamento e marcação de eleições antecipadas.

Neste contexto, embora se tenha verificado uma desaceleração da economia de forma transversal geograficamente, ainda que com a economia norte-americana a apresentar-se mais resiliente, os níveis de consumo sólidos, os resultados maioritariamente positivos das empresas e a manutenção dos níveis de emprego, são fatores que sendo positivos, têm contribuído para uma inflação persistente, com impacto direto no processo de descida das taxas de juro diretas. Antevendo-se, agora, um processo mais lento e suave do que era antecipado no início do ano, tendo o BCE efetuado um primeiro corte de 25 pb em junho, mas com a Fed a manter as taxas inalteradas, com a justificação de necessitar de mais dados sobre a tendência de evolução da inflação.

Em junho, os últimos dados económicos divulgados revelaram resultados tendencialmente favoráveis para os EUA e Reino Unido, com destaque para a revisão em alta da estimativa do PIB do 1º trimestre para os dois países. Para o Japão, onde os dados de atividade de maio revelaram uma subida superior ao esperado das vendas a retalho e da produção industrial, mas inesperadas descidas dos fogos iniciados, e para a China, tendo o lucro dos industriais registado uma nova subida homóloga em maio, embora em desaceleração. Na Zona Euro os dados divulgados foram mistos, confirmando-se a subida da confiança dos consumidores em junho ao passo que o sentimento económico desceu ligeiramente, ficando um pouco abaixo das expectativas do mercado.

No 2º trimestre, os principais índices de ações apresentaram desempenhos mistos: EUA (*S&P500*: +3,92%; *NASDAQ*: +8,26%; *Dow Jones*: -1,73%); Europa (*Eurostoxx50*: -3,73%; *MSCI Europe*: +1,69%; *PSI20*: +3,18%); Globais (*MSCI World*: +3,18%; *MSCI Em Mkts*: +6,34%). Desde o início do ano, continuam a verificar-se *performances* muito positivas em todas as geografias.

Nos mercados obrigacionistas, apesar das descidas de junho, no 2º trimestre as *yields* da dívida de referência desceram na Alemanha nos 2 anos, tendo subido nos 10 anos, enquanto nos EUA subiram no curto e no longo prazo. Desde o início do ano, registaram-se subidas em todos os prazos na Alemanha e nos EUA. Nos *spreads* da dívida a 10 anos dos países periféricos da Zona Euro assistiu-se, no 2º trimestre, a um

# FUNDOS DE PENSÕES

## INFORMAÇÃO FINANCEIRA MENSAL

30 de junho de 2024

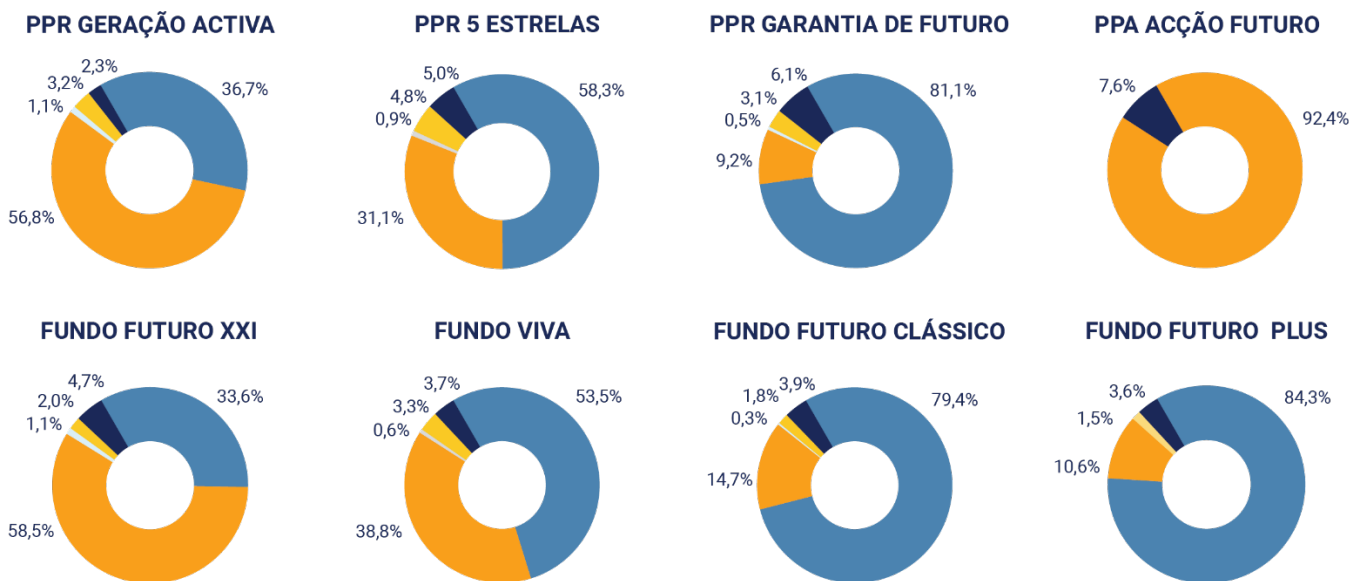
agravamento em todos os países, com exceção da Irlanda. Desde o início do ano, Espanha e Itália registaram descidas, com agravamento nos restantes países.

Os índices gerais de *commodities* – *CRB Index* e *GSCI S&P* – fecharam o trimestre em níveis próximos do trimestre anterior, tendo subido desde o início do ano. O petróleo (Brent) ficou nos 86,41 dólares, registando uma descida no trimestre, mas com uma subida desde o início do ano. O euro (EUR/USD) fechou nos 1,0789.

Fonte: GEEF-Research Macroeconómico, Setorial e de Mercados Financeiros (Banco Montepio)

## COMPOSIÇÃO DAS CARTEIRAS EM 30/06/2024

■ Obrigações ■ Ações ■ Inv. Alternativos ■ Imobiliário ■ Liquidez



A composição discriminada das Carteiras de Ativos e a Cotação das Unidades de Participação, disponíveis em [www.futuro-sa.pt](http://www.futuro-sa.pt).

O valor das Unidades de Participação detidas varia de acordo com a evolução do valor dos ativos que constituem o património dos Fundos de Pensões e está dependente de flutuações dos mercados financeiros, fora do controlo da Sociedade Gestora. Resultados passados não são indicativos de resultados futuros. Não existe garantia de rendimento mínimo em nenhum Fundo de Pensões da Futuro. O Fundo FUTURO PLUS garante o capital investido de 5 em 5 anos e o Fundo PPR GARANTIA DE FUTURO oferece a garantia permanente do capital investido.

O Documento Informativo e o Regulamento de Gestão de cada Fundo estão disponíveis em [www.futuro-sa.pt](http://www.futuro-sa.pt) (Documento Informativo e Regulamentos), em [bancomontepio.pt](http://bancomontepio.pt) ou aos Balcões do Banco Montepio.